

A DIREÇÃO DA FORMAÇÃO E A PRODUÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL E A IMPORTÂNCIA DOS GRUPOS E NÚCLEOS DE PESQUISA NA CONSTITUIÇÃO DESSE PROCESSO

Jane Cruz Prates¹

Rosilaine Brasil Kunzler²

RESUMO: O estudo avalia as áreas de concentração e as linhas de pesquisa desenvolvidas pelos Programas de Pós-Graduação (Mestrados e Doutorados) vinculados à área do Serviço Social no Brasil, para verificar a produção bibliográfica deles decorrentes e a direção que a Pós-Graduação vem empreendendo na área e sua relação com o Projeto Ético-Político profissional do Serviço Social e a contribuição dos grupos e núcleos de pesquisa como espaços de formação para a constituição desse processo. Baseia-se em análises documentais das disciplinas dos Programas de Pós-Graduação, orientações da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) sobre a Formação, orientações do Ministério da Educação (MEC) para a Formação Superior, análise de bancos de dados da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), banco de Teses, Dissertações e publicações de trabalhos completos de egressos dos Programas de Pós-Graduação em anais do Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS) e do Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBASS) e nos periódicos da área de maior circulação nacional. Em depoimentos de professores dos PPGSS e de discentes do mestrado, doutorado, pós-doutorado e iniciação científica, egressos e pesquisadores associados, a fim de avaliar o significado dessa participação na sua formação. Será constituído um vídeo sobre Grupos e Núcleos para documentação e socialização em eventos científicos e espaços de formação. Pretende-se ampliar a pesquisa focalizando a realidade **argentina e portuguesa** para identificar aproximações e particularidades em relação à formação pós-graduada nos três países. Em 2010 foi firmado convênio bi-lateral (CAFPBA) com apoio da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), com a Universidade Nacional de Córdoba e em 2012 com a Universidade de Minho/Portugal. O materialismo dialético e histórico fundamenta a pesquisa, ressaltando-se às categorias de análise: Totalidade, Historicidade e Contradição. É do tipo misto (quanti-qualitativos). As técnicas utilizadas são a análise documental e a entrevista direta semi-estruturada, o tratamento estatístico para dados quantitativos e análise de conteúdo para dados qualitativos, segundo Bardin (1977).

Palavras-chave: Serviço Social, Formação, Programas de Pós-Graduação.

¹ Assistente Social, Mestre e Doutora em Serviço Social pela PUCRS. Atua como Docente nos Cursos de Graduação e Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUCRS (Mestrado e Doutorado). Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUCRS. Editora da Revista Textos & Contextos, vinculada ao PPGSS/PUCRS. Líder do Grupo de Estudos sobre Teoria Marxiana, Ensino e Políticas Públicas - GETEMPP, Pesquisadora da Rede Latinoamericana - Laboratório Internacional de Estudos Sociais da Federação Internacional de Universidades Católicas - FIUC e Pesquisadora Produtividade 1D do CNPq, Coordenadora do Programa PROEX (CAPES) do PPGSS/PUCRS e das Comissões PROEX e PDSE do PPGSS/PUCRS, Membro do Conselho Gestor, do NDE e da Comissão Científica da FSS/PUCRS. E-mail: jprates@pucls.br

² Bolsista PNPd/CAPES no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, da Faculdade de Serviço Social – PUCRS. Membro do Grupo de Estudos sobre Teoria Marxiana, Ensino e Políticas Públicas – GETEMPP. Pesquisadora Colaboradora no Núcleo de Pesquisas em Demandas e Políticas Sociais (NEDEPS). E-mail: rosilaine.kunzler@pucls.br

RESUMEN: El estudio evalúa las áreas de concentración y líneas de investigación llevadas a cabo por el Programa de Postgrado (Másters y doctorados) vinculados al área de Trabajo Social en Brasil para verificar la producción bibliográfica inherentes a los mismos y la dirección del Postgrado ha emprendido en la zona y su relación con el proyecto ético-político profesional de Trabajo Social y la contribución de los grupos y centros de investigación como espacios de formación para el establecimiento de este proceso. Se basa en el análisis documental de los temas de los programas de postgrado, las directrices de la Asociación de Educación e Investigación en Trabajo Social (ABEPSS) para la formación, las directrices del Ministerio de Educación (MEC) para la Educación Superior, Análisis de los bancos los datos de la Comisión de Mejora Personal de Nivel Superior (CAPES), tesis de bases de datos, tesis y publicaciones de obras completas de los graduados de Estudios de Posgrado en la Reunión Nacional de Investigadores Anales Programas de Trabajo Social (ENPESS) y el Congreso de Brasil Trabajadores Sociales (CBASS) y periódica la mayor área de circulación nacional. En un testimonio maestros PPGSS y estudiantes de maestría, doctorado, post-doctorado y de licenciatura, diplomados y asociados de investigación, a fin de evaluar la importancia de la participación en su formación. Un video sobre Grupos y Centros de documentación y socialización en eventos científicos y espacios de formación se construirá. Su objetivo es ampliar la búsqueda, centrándose en la realidad **argentina** y **portugués** para identificar enfoques y particularidades en relación a la formación de posgrado en los tres países. En 2010 se firmó un acuerdo bilateral (CAFPBA) con el apoyo de la Comisión de Educación Superior de Personal de Mejoras (CAPES), la Universidad Nacional de Córdoba y en 2012 con la Universidad de Minho/Portugal. El materialismo dialéctico e histórico investigación basada, destacando las categorías de análisis: Totalidad, historicidad y la contradicción. Es de tipo mixto (cuantitativo y cualitativo). Las técnicas utilizadas son el análisis de documentos y entrevista semiestructurada directa, el análisis estadístico de datos cuantitativos y análisis de contenido de los datos cualitativos, según Bardin (1977).

Palabras clave: Trabajo Social, Educación, Programas de Posgrado.

1. INTRODUÇÃO

O Grupo de Estudos sobre Teoria Marxiana, Ensino e Políticas Públicas - GTEMP, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/PUCRS, Brasil, foi certificado em 2008 pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico CNPq. É coordenado pela Profa. Dra. Jane Cruz Prates. Realizar estudos que articulam a formação e o trabalho profissional do assistente social é uma das linhas de pesquisa deste espaço de estudo e formação profissional, que fomenta o debate

acadêmico para além da sala de aula. Nos três últimos anos, o GTEMPP realizou pesquisa, com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico CNPq, através de Bolsa Produtividade, sobre a contribuição das Instituições de Ensino Superior localizadas em Porto Alegre/RS, para a formação de profissionais, assistentes sociais e psicólogos com vistas a sua inserção no Sistema Único de Assistência Social SUAS.

Na mesma direção, mas ampliando a perspectiva para um conjunto de atribuições e competências mais amplas que são requisitadas pela sociedade ao assistente social, que não só abarcam a Política de Assistência Social, em que pese a sua relevância, mas problematizem a inserção desse profissional em diversos espaços sócio-ocupacionais e aportem reflexões, não só sobre as demandas do mercado, mas também a necessária contribuição crítica desse profissional para o aprimoramento dos processos que se materializam nos espaços sócio-ocupacionais.

Nesse sentido, foi dada continuidade aos estudos que articulam ensino e trabalho profissional a partir de novo projeto que debate esta temática de modo ampliado, a partir de parceria entre os Programas de Pós-Graduação em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/PUCRS e da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUCSP e as Universidades de Minho/Portugal e Córdoba/Argentina, buscando identificar aproximações e particularidades do Brasil e destes países parceiros.

Sabe-se que os processos identitários do assistente social conformados historicamente são fruto do significado histórico construído pela profissão nos contextos nos quais se insere, na relação que estabelece com a sociedade, nos movimentos que realiza para dar materialidade a seu trabalho e nos saberes que movimenta para efetivá-lo. A Pós-Graduação nesse sentido tem papel fundamental na produção de bens simbólicos que orientam a formação e promove o debate profissional.

2. REFLEXÕES SOBRE A TEMÁTICA EM ESTUDO

2.1 A CONSOLIDAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL

Uma das importantes conquistas do Serviço Social contemporâneo foi o seu reconhecimento pelos próprios agentes de que se conforma como uma profissão inserida na divisão social e técnica do trabalho, condicionada, portanto, pelo contexto sócio-histórico que a

conforma e pelos limites do assalariamento. Contudo, há um espaço de autonomia desse profissional no trato de seu objeto de trabalho, qual sejam – as expressões da questão social – cuja direção social é dada por uma construção coletiva que é o seu Projeto Ético-Político que orienta a formação e o trabalho profissional.

No percurso histórico do Serviço Social no Brasil, identifica-se que a produção do conhecimento, de fato, intensificou-se a partir dos anos 1970 do século passado e se encontra diretamente relacionada com a emergência dos primeiros cursos de pós-graduação na área das Ciências Sociais e em Serviço Social. Os Programas de Pós-Graduação constituíram espaços férteis e essenciais para que ocorresse esse desenvolvimento da produção do conhecimento na área. Este período é demarcado também pela reforma universitária e pela incorporação do Serviço Social à universidade brasileira (quando diversos institutos particulares foram integrados, alguns confessionais).

Foi ainda nessa década de 1970 que os cursos de Pós-Graduação começaram a receber os primeiros incentivos através de quotas de bolsas para alunos de mestrado, quando então foram titulados os primeiros mestres em Serviço Social. Obtém-se o reconhecimento científico da área junto às entidades oficiais de fomento à pesquisa, que passam a apoiar e impulsionar o desenvolvimento acadêmico do Serviço Social. Nesse período, cresce o mercado editorial, alimentado com a produção acadêmica.

O Serviço Social também fez grandes avanços no que se refere à sua dimensão ética. Constituiu democraticamente a sua normatização, expressa no Código de Ética Profissional de 1993, que estabelece direitos e deveres do assistente social segundo princípios e valores humanistas, guias para o seu exercício cotidiano.

Destacam-se entre os princípios norteadores das condutas éticas: “o reconhecimento da liberdade como valor ético central, o que requer o reconhecimento da autonomia, emancipação e plena expansão dos indivíduos sociais e de seus direitos; a defesa intransigente dos direitos humanos contra todo tipo de arbítrio e autoritarismo; a defesa, aprofundamento e consolidação da cidadania e da democracia, da socialização da participação política e da riqueza produzida; o posicionamento a favor da equidade e da justiça social, o que implica universalidade no acesso a bens e serviços e a gestão democrática; o empenho na eliminação de todas as formas de preconceito e a garantia do pluralismo; o compromisso com a qualidade dos serviços prestados na articulação com outros profissionais e trabalhadores”. A efetivação de tais princípios remete à luta, no campo democrático-popular, pela construção de uma nova ordem societária.

Se considerado o processo de amadurecimento dessa profissão ainda tão jovem, a pesquisa e a produção de conhecimento são um importante marco. É no momento em que os

Programas de Pós-Graduação em Serviço Social se conformam no país e que se amplia uma produção de conhecimentos mais densa na área que a profissão ganha um novo estatuto.

Embora o Movimento de Reconceituação, que se constitui como marco histórico do processo de ruptura com uma produção conservadora, date das décadas de 1960 e 1970 do século XX, os Programas de Pós-Graduação terão início no País na década de 1970 do mesmo século. O primeiro Curso de Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil foi instituído em 1972 pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro/PUCRJ, seguido da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUCSP no mesmo ano, e o primeiro curso de Doutorado em Serviço Social da América Latina foi instituído em 1981 pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUCSP (YAZBEK e SILVA, 2005).

Contudo, a produção de conhecimentos deles decorrentes, começa a ter visibilidade a partir de 1980, quando inicia o processo de redemocratização e a sociedade brasileira é marcada por uma efervescência de movimentos sociais, que terá rebatimentos importantes na Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988).

É fundamental demarcar que entre o início do Movimento de Reconceituação e os anos 1980 o país viveu um período de ditadura. A crise do Serviço Social tradicional que já emergia em 1960 é precipitada incidindo significativamente nos espaços abertos ao Serviço Social, bem como na formação que passa a favorecer o grande capital a partir de um desenvolvimento que enfatiza a instrumentalização operativa inspirada no neopositivismo. (NETTO, 1991).

A década de 1980, fortalecida pelos Cursos de Pós-Graduação, viabilizará a oportunidade de sustentarmos um novo projeto profissional, mediante a aproximação com pensadores clássicos, quando, “recriamos nossa capacidade de análise, de interpretação e de intervenção no real” (SIMIONATTO 2005, p. 54). Até então, nossa aproximação realizada especialmente com autores vinculados ao paradigma dialético-crítico de inspiração marxiana, foi restrito a materiais secundários, em razão dos próprios limites de acesso impostos pelo período de ditadura, o que Netto caracterizou como “apropriação enviesada” ao marxismo.

Predominava uma leitura com forte marca estruturalista inspirada em Althusser, cujo reconhecimento da contradição não era privilegiado nos processos de análise e proposição, o que reduzia significativamente a qualidade das produções realizadas, dada a relevância dessa categoria. Isto acarretou como consequência uma leitura que reduzia também nos espaços sócio-ocupacionais para a intervenção do assistente social e processos a serem desencadeados, conforme a análise dos contextos e suas particularidades.

Entende-se, no entanto, que este se conformou no momento da negação, que mais tarde seria superado por uma leitura ampliada de realidade que não negava, ao contrário, reconhecia os

condicionantes estruturais, mas não como elementos determinantes no sentido fatídico. A reaproximação das obras clássicas, em especial às obras de Marx e marxistas como Gramsci, Lukács, Lefebvre, Hobsbawn entre outros e os impactos dessa apropriação na pesquisa foram fundamentais para a “construção e consolidação do Serviço Social como área de conhecimento no contexto profissional na sociedade brasileira, nas três últimas décadas” (ABREU, 2007).

A partir de 1982, é conferido à área o reconhecimento dos organismos de fomento à pesquisa, o que segundo Abreu (2007) foi impulsionado pelo “desenvolvimento da Pós-Graduação no período”, que conta atualmente com 24 programas (9 com Doutorado e Mestrado e os demais apenas Mestrado). Esses programas implementam 31 áreas de concentração, com mais de 50 linhas de pesquisa ativadas. Cabe, menção especial às importantes contribuições de Yamamoto (1982) expressas no início dos anos 1980 que avançam nos anos 1990 e vão imprimir direção ao pensamento e à ação do Serviço Social no País (YAZBEK e SILVA, 2005).

2.2 O CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO INTELECTUAL DA ÁREA

Atualmente é amplo o leque de temáticas sobre as quais incidem a pesquisa e a produção de conhecimentos em Serviço Social no Brasil. Foram consubstanciadas em três subáreas de conhecimento, quais sejam: “Fundamentos do Serviço Social, Trabalho e Questão Social e Política Social” (ABREU, 2007, p. 124). Como se pode verificar, o Serviço Social:

“[...] mesmo constituindo-se por vezes de forma parcial, incompleta, invertida e fetichizada [...] nasce, desenvolve-se e reorienta-se através do acervo cultural herdado da modernidade, levando sempre em conta as configurações, articulações e tensões que constituem a tessitura da realidade social em suas implicações sociais, econômicas, políticas, culturais e históricas” (SIMIONATTO 2005, p. 54).

Nos anos 1980 as pesquisas e o debate profissional centravam-se na discussão metodológica, nas controvérsias paradigmáticas nas Ciências Sociais e na produção de conhecimentos e intervenção do Serviço Social. Nos anos 1990 na crise dos paradigmas associadas à crise do socialismo, na retomada da tradição marxista e no embate entre modernidade e pós-modernidade, (SIMIONATTO, 2005) mantendo a hegemonia fundamentada na tradição marxiana.

No bojo da Nova Constituição Federal (BRASIL, 1988) as pesquisas da categoria centraram-se em temas tais como “cidadania, participação, democracia direta, direitos sociais, ampliação da esfera pública” (SIMIONATTO, 2005, p. 55). Produções relacionadas ao Sistema Único de Saúde SUS, a Lei Orgânica da Assistência Social LOAS e ao Estatuto da Criança e do Adolescente ECA, além do contraponto ao projeto que buscava a universalização de direitos, representado pelas propostas neoliberais, que marcaram a década de 1990 do século XX, quando o debate e a produção do Serviço Social passaram também a privilegiar os impactos do ajuste macroeconômico, das privatizações e as contradições decorrentes do processo de globalização.

Em que pese os refluxos e as dificuldades de materialização dos direitos promulgados pela Constituição Federal de 1988, os anos 1990 foram profícuos para o Serviço Social que a partir de uma clareza de direção social e mobilização da categoria aprova o novo Código de Ética Profissional (1993), a Lei de Regulamentação da Profissão (1993) e as Novas Diretrizes para a Formação Profissional através do Documento ABESS/CEDEPSS (1996) que mais tarde se constituiria na Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social ABEPSS, articulando ensino e pesquisa.

Resta ainda um destaque, no mesmo período, à intensa e significativa participação da categoria para, em parceria, com outros agentes, lutar pela aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente ECA (1990), do Sistema Único de Saúde SUS (1990) e da Lei Orgânica da Assistência Social LOAS (1993).

Conforme Censo realizado no início do século XXI pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico CNPq, verifica-se que os grandes eixos temáticos e linhas de pesquisas que caracterizam a produção em Serviço Social nesse período tratam acerca de:

“Reestruturação produtiva e as transformações no mundo do trabalho, as novas configurações do estado e da sociedade civil, processo de trabalho e Serviço Social, temáticas resultantes das Diretrizes Curriculares aprovadas em 1996, o aprofundamento de investigações sobre a questão social, avaliações sobre as políticas sociais no eixo da Seguridade, especialmente as da saúde e assistência, a retomada das pesquisas sobre a Previdência Social e o retrocesso dos direitos sociais, agravado pelo desmonte da esfera pública e ainda, questões como defesa dos direitos humanos, violência, cidadania, cultura, gênero, identidade e práticas sociais, com destaque para produções relativas às formas participativas, de controle social, à questão agrária e a questão urbana, ao crescimento da pobreza, a crise dos padrões de proteção social, aos novos eixos das políticas sociais públicas e privadas” (SIMIONATTO, 2005, p. 56-57).

Yazbek e Silva (2005) ressaltam que os desafios que se colocam para o Serviço Social nos anos 1990 e início do século XXI provocam a articulação de alguns eixos que caracterizam o debate profissional, o que tem rebatimentos em sua ação e produção e neste contexto apontam:

- “- A emergência de processos de dinâmicas que trazem para a profissão novas temáticas, novos sujeitos sociais e questões como o desemprego, o trabalho infantil, os sem-terra, os sem-teto, a violência doméstica, as drogas, a discriminação por gênero e etnia [...].
- O avanço de alternativas privatistas e refilantropizadas para a pobreza e a exclusão social, com o crescimento do terceiro setor, do trabalho voluntário e de iniciativas privadas frente à questão social.
- As novas características das políticas sociais com prevalência dos Programas de Transferência de Renda.
- A Assistência Social qualificada como política pública constitutiva da Seguridade Social [...] campo de interlocução do Serviço Social com amplos movimentos da sociedade civil” (YAZBEK e SILVA, 2005, p. 32).

No tocante a socialização das produções teóricas do Serviço Social, ressalta-se a criação da Revista Serviço Social & Sociedade em 1979, que repercutirá de modo significativo na socialização de produções a partir da década de 1980, atualmente em seu número 121/2015 (ISSN 0101-6628). Neste mesmo contexto, Simionatto (2005) resalta a Reforma Curricular de 1982, onde pela primeira vez a pesquisa aparece como uma das exigências da formação profissional e em 1987 a criação do Centro de Documentação em Pesquisa, Políticas Sociais e Serviço Social – CEDEPSS que traria novo impulso a produção de conhecimentos e sua socialização através dos Cadernos de Pesquisa do CEDEPSS e dos Cadernos ABESS no período de 1986 a 1998 substituídos a partir de então pela Revista *Temporalis*, atualmente em seu volume 2, número 28/2014 (ISSN 1518-7934 *impressa* e ISSN 2238-1856 *online*).

É importante também destacar a Revista *Textos & Contextos* como uma publicação *online* e semestral do Programa da Pós-Graduação em Serviço Social da PUCRS. O editorial apresenta textos de profissionais do Serviço Social e áreas afins, oriundos de diferentes contextos. Seu enfoque é contribuir para a construção de conhecimentos em Serviço Social e demais áreas do saber, oportunizando a divulgação da produção científica e as experiências de assistentes sociais, profissionais de diversas áreas, professores e pesquisadores. Atualmente em seu volume 13, número 2/2014 (ISSN 1677-9509).

A compilação de sua notável produção teórico-profissional, impulsionada pela qualificação acadêmica, por meio da expansão dos Programas de Pós-Graduação na área, em nível nacional, consolidou em 2005 o Serviço Social como área específica de Pós-Graduação na Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior CAPES (YAZBEK e SILVA,

2005). Simionatto (2005) ao concluir sobre o quanto a produção intelectual do Serviço Social nas últimas décadas tem acompanhado as demandas societárias e contribuído para a sua explicação, alerta, no entanto, para a preocupação que precisamos ter em relação à mediação das análises macro-sociais com o “tempo miúdo da ação profissional”. Para usar uma expressão de Yazbek (2004) que tem diante de si o “homem comum, fragmentado, divorciado de si mesmo e de sua obra, mas obstinado no seu propósito de mudar a vida, de fazer história, ainda que pelos caminhos tortuosos da alienação” (MARTINS apud YAZBEK, 2004, P. 38).

Embora tenhamos clareza de direção social e um Projeto Ético-Político fundamentado em valores explicitados, sabemos que, por ser contra-hegemônicos ao trinômio que sustenta o capitalismo, qual seja a exploração-acumulação-alienação, sofre constantemente reveses, seja por ser considerado arcaico, inadequado aos tempos “pós-modernos”, seja por ser apropriado de modo superficial e reducionista e acusado de não ser possível materializá-lo no cotidiano profissional. Ou ainda por que o capitalismo encontra sempre novas formas para rerepresentar-se como novidade e com seu fetiche arregimentar novos defensores que reeditam o velho conservadorismo, a fragmentação e o ceticismo. Falar dos valores que orientam nosso Projeto Ético-Político atualmente, o que inclui a formação, é reconhecer o nosso compromisso social com a construção dessa contra-hegemonia direcionada,

“para o fortalecimento e aplicação do conhecimento em prol da redução da desigualdade, pelo enfrentamento da pobreza, para o acesso de todos a bens e serviços que garantam uma vida digna, pelo fortalecimento e organização das classes subalternizadas da sociedade, para que o controle social das políticas públicas e da política econômica seja desenvolvido de baixo para cima” (SILVA e YAZBEK, 2005, p. 30).

Ou seja, conforme Iamamoto (2004) atuar “na transversalidade das múltiplas expressões da questão social, na defesa dos direitos sociais e humanos e das políticas públicas que os materializam”, ou ainda dito de outro modo, pela garantia de direitos e contra qualquer forma de violação dos mesmos. Para tanto, enfrentamos muitos desafios de desocultar, desnaturalizar as desigualdades e dar visibilidade as formas criativas como os sujeitos sociais buscam enfrentá-las, tantas vezes criminalizadas, despolitizadas, o que passa pela compreensão das lógicas do capitalismo contemporâneo e seu imperialismo material e simbólico. E este imperialismo invade a Universidade, espaço por excelência para a produção de um conhecimento crítico acerca da realidade e de suas contradições.

A Universidade Operacional, conforme expressão de Chauí (1999) estrutura-se por estratégias e programas de eficácia organizacional, logo pela particularidade e instabilidade dos

meios e dos objetivos. Utilitária e pragmática a universidade operacional é a chave do conhecimento tecnocrático. Yazbek e Silva (2005) destacam que no Brasil, como nos demais países latino americanos, as principais medidas governamentais que orientam as reformas educacionais são resultantes de interferências do Banco Mundial e caracterizam-se pela,

“prevalência da lógica financeira sobre a lógica social e educacional, pela falácia de políticas que declaram o objetivo de elevação da qualidade do ensino, enquanto implementam a redução dos gastos públicos para a educação. Este modelo tem como pressupostos a redução de recursos, o aumento do número de estudantes sem investimento no patrimônio físico, mudanças no sistema de financiamento, a perspectiva da eficiência e o atrelamento da autonomia à reforma administrativa por meio de contratos de gestão” (YAZBEK e SILVA, 2005, p. 35).

A capilarização da reprodução é uma das características do tempo presente, pois o capitalismo precisa de uma ideologia para reproduzir-se e ela não afeta apenas a produção, mas se amplia ocupando todos os espaços da sociedade, subsumindo a sociedade aos interesses do capital de forma naturalizada (IAMAMOTO, 2007).

“O capital internacionalizado expande sua face financeira especulativa e opera sem regulamentações, apoiado pelos organismos multilaterais, subordina tudo a seus interesses particulares: a vida da sociedade, a economia, a política, a cultura, mistificando e tornando opacos (invisíveis) os processos de subordinação, subalternização, exploração, desagregação ou fragmentação” (IAMAMOTO, 2007, 58)

É importante reconhecer que “o Serviço Social também se situa no processo de construção da sociedade brasileira enquanto expressão de demandas contraditórias oriundas de diferentes sujeitos sociais, mobilizados por racionalidades e interesses diversos” (YAZBEK e SILVA, 2005), portanto a disputa pela consolidação do projeto profissional é processual e permanente. Nosso projeto ético político “supõe uma formação generalista”, sólida, pautada pela crítica social e pela competência teórico-metodológica e operativa orientada pelas Diretrizes Curriculares, pela teleologia do Código de Ética Profissional e pela Lei de Regulamentação da Profissão (YAZBEK e SILVA, 2005, p. 37).

Mas este projeto se defronta com processos flexibilizadores do mercado e com a reforma do estado brasileiro. Contudo, os cursos de Pós-Graduação “vem contribuindo significativamente para a maioria do Serviço Social no Brasil no domínio da elaboração teórica”, bem como para a qualificação docente, a formação de pesquisadores e profissionais em todo o País, “uma

intelectualidade que passou a ser o vetor elementar a subsidiar o mercado de bens simbólicos da profissão” (NETTO apud YAZBECK e SILVA, 2005, p. 40).

Porém, é preciso dar visibilidade a direção que nossa Pós-Graduação vem tomando no tempo presente para subsidiar avaliações e o debate profissional coletivo sobre alternativas de potencializá-la a partir de interfaces e produções conjuntas, o que já vem se efetivando via programas como Casadinhos, PROCADS, entre outros, que muito tem contribuído para o fortalecimento conjunto de muitos Programas de Pós-Graduação, mas que poderão ser melhor planejados a partir de novos aportes de conhecimentos sobre a estrutura e produções que vem sendo realizadas pelos pesquisadores nestes Programas em nível nacional.

2.3 A RELEVÂNCIA DA PESQUISA PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O Serviço Social é uma profissão essencialmente interventiva na realidade social, com atribuições, competências e habilidades claramente definidas pelo Código de Ética Profissional do Assistente Social (Lei nº 8662/93), sob o norte do Projeto Ético-Político profissional. Para contribuir com a intervenção profissional, o Serviço Social “tem em sua natureza a pesquisa como meio de construção de um conhecimento comprometido com as demandas específicas da profissão e com as possibilidades de seu enfrentamento” (BOURGUIGNON, 2007, p. 49).

Nesse sentido, a importância de uma formação que privilegie a capacidade investigativa para o fortalecimento do Serviço Social como profissão e para o aprimoramento do trabalho do assistente social é fundamental, pois a partir dela produzimos conhecimentos sobre como se constituem os condicionantes de nosso trabalho, as condições em que é realizado, os processos e resultados que desencadeia, dando visibilidade a suas contribuições para a sociedade.

Além de a investigação ser parte do instrumental de trabalho para desocultar as mudanças ocorridas no mundo do trabalho, no Estado, nas políticas públicas, no contexto social, ela é importante ferramenta que viabiliza a elaboração de planos, a realização de diagnósticos familiares, territoriais, institucionais, permitindo a realização de sínteses e propostas mais consistentes e coerentes para o trato das expressões da questão social, nosso objeto de trabalho.

Diante da precarização de toda ordem, de relações, espaços organizativos, do próprio ensino, somos cada vez mais desafiados a fazer avaliações críticas e atualizadas para o desvendamento dos contextos singulares e coletivos com os quais trabalhamos e nos quais nos inserimos. A investigação permite também olhares mais aprofundado e críticos sobre os novos espaços sócio-ocupacionais, sobre velhos e importantes espaços ocupados que, transfigurados

pelas políticas neoliberais, exigem novas leituras, pois dependendo do modo como o ocupamos somos capturados por lógicas que contrariam os valores pelos quais lutamos (PRATES, 2006).

Para intervirmos, reconstituímos histórias – de sujeitos, de instituições, da profissão, do país, das políticas, pois só assim podemos entendê-los, explicá-los e isto pressupõe um movimento sistemático e transversal de investigação e problematização, ou de pesquisa. (PRATES, 2009). Não é por outra razão que, as Diretrizes Curriculares que orientam a formação profissional no Brasil (ABEPSS, 1996) destacam a pesquisa como um dos elementos que lhe são transversais.

Ser transversal significa que em toda a disciplina e processo formativo a atitude investigativa e o exercício de processos de desvendamento, via investigação, sejam privilegiados. Significa a busca pelo adensamento sobre os sujeitos e fenômenos com os quais trabalhamos, com o compromisso ético de não nos conformarmos com o aparente, porque as populações usuárias de nossos serviços merecem de nós avaliações que contemplem essa qualidade, para que possamos propor de modo mais pertinente, contemplando inclusive e fundamentalmente as necessidades e expectativas dos sujeitos nesse processo (PRATES, 2011).

Significa também a articulação de conteúdos teóricos com dados empíricos que emanam da realidade, dados tanto numéricos, percentuais, índices associados às expressões dos sujeitos, que também são contraprovas históricas para fundamentar argumentos, que precisam compor os produtos do nosso trabalho – tais como diagnósticos, projetos, relatórios, encaminhamentos, relatos de visitas domiciliares, avaliações de políticas, programas, contextos.

A pesquisa exige o exercício dessa mediação teórico-prática tão significativa para uma profissão interventiva como o Serviço Social, pressupõe a realização de sínteses, a priorização de dados essenciais em relação a secundários. E como procedimento pedagógico, pode e deve ser realizado no conjunto das disciplinas, para além da existência de disciplinas específicas de pesquisa social, que tem sido reduzidas em termos de carga horária, por conta da flexibilização dos currículos.

Nunca como no tempo do fetichismo exacerbado, mascarado pela tecnologia, foi tão importante, desocultarmos as contradições desses processos. Não se pode negar a importância do desenvolvimento tecnológico e de nossa necessária apropriação acerca dessas ferramentas, mas podemos alçá-las a patamares maiores do que ferramentas, porque como tal, sua utilização depende do Projeto Ético-Político que lhes dá sustentação e das teorias que as movimentam.

Marx (1989) já destacava na obra *O Capital* que seria possível “escrever toda uma história de invenções a partir de 1830 com o único propósito de suprir o capital de armas contra as revoltas dos trabalhadores”, destacando o caráter contraditório do desenvolvimento

tecnológico, mesmo porque a universalidade do acesso a este desenvolvimento não é garantida e a apropriação privilegiada do capitalista aumenta sua capacidade de competitividade. A inovação acelerada torna rapidamente obsoletos os meios de produção e os bens de consumo, a tecnologia, portanto, na visão marxiana é básica para o aumento da produtividade e dos lucros e, portanto, é diferencial competitivo.

Lembremos que Marx já destacava no *Manifesto do Partido Comunista* que, a burguesia não poderia existir sem revolucionar constantemente. A captura de espaço e tempo que caracteriza a contemporaneidade reduz o tempo dedicado ao adensamento dos conhecimentos. Se por um lado, temos acesso a muitas informações, a sua sedimentação nem sempre acontece, o que facilita processos de alienação mascarados por uma apropriação superficial. Reiteramos, portanto que, o exercício de investigar para adensar conceitos, buscar novos olhares sobre temas, desocultar contradições, articular dados é possível e necessário em todo o espaço de formação e a isto chamamos de transversalidade.

O presente estudo versa sobre as potencialidades dos Núcleos e Grupos de pesquisa, como espaço didático-pedagógico que contribui para a formação em Serviço Social e áreas afins, na medida em que privilegiam a articulação entre formação, investigação e extensão e a interface entre graduação e pós-graduação. Parte-se da experiência concreta de 12 Grupos de Investigação e 4 Núcleos de Pesquisa da Faculdade de Serviço Social da PUCRS que vem realizando trabalho integrado de professores, alunos de graduação e pós-graduação e ainda contam com a experiência de intercâmbio de alunos da África (Moçambique) e de Córdoba (Argentina) e alunas de outras Unidades Acadêmicas, como a Psicologia.

A formação em Serviço Social no Brasil passa por um profundo momento de transformação desde a elaboração do Documento Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS, 1996) contendo as orientações para o ensino e o trabalho profissional do assistente social, resultando de um processo histórico de reconceituação que vem amadurecendo desde a década de 1970.

Inspirado na tradição marxista e legitimado por amplo debate da categoria profissional, através de mais de 200 oficinas realizadas em todo o território nacional, das quais 25 regionais e 2 nacionais, no início da década de 1990 (PRATES, 2003) esse documento aponta como elementos transversais e articuladores do ensino e do trabalho profissional – a questão social, objeto de trabalho do assistente social, o Projeto Ético-Político, conjunto de valores que orienta e dá direção social ao trabalho profissional e a pesquisa, como forma de desocultar a realidade, ampliar e consolidar conhecimentos.

2.4 OS NÚCLEOS E GRUPOS DE PESQUISA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

Os elementos articuladores e transversais devem ser contemplados em todas as disciplinas, mas, no que se refere à pesquisa, além de disciplinas específicas para o seu aprofundamento, a experiência vivenciada através de grupos e núcleos de pesquisa tem se constituído num diferencial que particulariza a Faculdade de Serviço Social da PUCRS, na medida em que aproxima os alunos de graduação e pós-graduação na realização de atividades conjuntas além dos debates realizados no âmbito da Pós-Graduação ser levados para a sala de aula e para os grupos e núcleos de investigação, onde são aprofundados (PRATES, 2007).

Os grupos de investigação são espaços por excelência para o adensamento desse debate e para despertar a curiosidade científica e o espírito investigativo, instigando a formação de profissionais críticos e estimulando alunos que almejem dar prosseguimento a seus estudos para formar-se como professores e investigadores. Tem como objetivos aprofundar o debate acerca de estudos articulados às linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação: trabalho profissional, processos e políticas sociais e gerontologia social.

Para tanto, além de reflexões sobre teoria, metodologia de pesquisa e os temas relacionados à profissão e às políticas sociais, tem sido fundamental o estímulo da aprendizagem através de leituras orientadas, oficinas e debates sistemáticos. Além da organização e da participação em eventos científicos e em algumas experiências de extensão, os participantes dos grupos também se inserem nas investigações vivenciando suas diferentes etapas: organização, elaboração de instrumentos de coleta de dados, realização de pesquisas de campo, análise de dados e documentos, sistematização de resultados, elaboração conjunta de artigos científicos e sínteses para exposição.

Estes processos ocorrem articulando alunos de graduação e pós-graduação, sob a orientação dos pesquisadores responsáveis e em alguns estudos, a interface entre grupos, núcleos e áreas diversas viabilizando o exercício da interdisciplinaridade. Os Núcleos são estruturas maiores que agregam mais de um grupo de pesquisa e que dispõem de estrutura física para reuniões e pesquisa: salas, computadores, material para consulta, espaço para reuniões. Os Grupos são estruturas menores agregadas por um pesquisador responsável ao qual se vinculam alunos de Graduação e Pós-Graduação que pesquisam aquela temática e que tem suas produções a ela vinculadas ou que lhe são transversais. Os grupos são avaliados pela instituição de ensino e reconhecidos como tal pelo CNPq, órgão nacional de fomento a pesquisa e formação vinculado ao Ministério da Educação.

Os Núcleos e Grupos de Pesquisa da Faculdade de Serviço Social da PUCRS concentram estudos e pesquisas que versam sobre temas que se desdobram em inúmeros projetos, tais como: Políticas Públicas, Ensino, Formação e Trabalho do Assistente Social, Seguridade Social, Envelhecimento Humano, Dependência Química, Populações em Situação de Rua (e outros sujeitos vulnerabilizados), Migrações Internacionais, Violência e Cultura da Paz, Segurança Pública, Direitos Humanos, Acessibilidade, Diversidade, Trabalho e Saúde, Terceiro Setor, Economia Solidária, Incubadoras Sociais, Economia Social e estudos sobre a América Latina.

Os alunos do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUCRS vinculam-se aos grupos de acordo com a temática de seus projetos individuais e participam das pesquisas coletivas como parte do processo de formação prevista. Os Núcleos e Grupos de Pesquisa realizam reuniões semanais alternadas para debates sobre os estudos em andamento, análise de dados, monitoramento do trabalho de campo, realização de debates teóricos e acertos administrativos, de acordo com as demandas dos trabalhos em curso.

Neste momento reúnem-se professores pesquisadores e alunos dos diversos níveis de formação. Em algumas ocasiões são convidados professores visitantes para realizar debates do interesse coletivo sobre teoria de pesquisa ou sobre os temas em estudo. Eventualmente também são realizadas reuniões inter-núcleos, possibilitando a otimização de debates e oficinas, especialmente quando se conta com a presença de professores convidados ou missões de estudo internacionais. O fato de o dia da semana para a reunião de todos os grupos e núcleos ser previamente estabelecido facilita esse processo de articulação.

A participação sistemática nos grupos de investigação estimula a construção do *habitus científico*, a consciência sobre a necessidade da educação permanente, o exercício do trabalho em equipe, além da aprendizagem sobre os temas estudados, teoria e metodologia de pesquisa e uma apropriação mais densa sobre o referencial crítico que fundamenta o ensino e o trabalho profissional no Brasil.

Para dar visibilidade a riqueza dessa forma de ensino-aprendizagem realizou-se a coleta de depoimentos dos sujeitos que participam dos diferentes grupos e núcleos de investigação, a partir de entrevistas diretas, do tipo estruturada com alunos e professores, no intuito de registrar os avanços para a aprendizagem e produção de conhecimentos possibilitada por esta estratégia pedagógica. Os resultados estão sendo analisados, mas uma totalização preliminar já mostra o reconhecimento de parte dos participantes quanto à contribuição dessa experiência para a qualificação de sua formação, no que concerne aos aspectos mencionados anteriormente.

Destacam, além disso, a maior familiaridade em trabalhar com dados de realidade, contextualizados, realizarem análises e sínteses mais qualificadas, efetivando a relação entre

particularidade e universalidade, valorizando a historicidade dos fenômenos e identificando suas contradições inclusivas, efetivar relatórios e avaliações com maior qualidade, aportando contraprovas históricas quantitativas e qualitativas, respeitando prazos e regras estabelecidas por órgãos de fomento à pesquisa, apreensão de cuidados e procedimentos éticos na pesquisa, tanto no que se refere a postura em processos de coleta e tratamento dos dados, como em relação a elaboração de termos de consentimento, encaminhamento a comitês de ética, entre outros procedimentos, melhor estabelecimento de mediações entre teoria e prática, bem como o exercício da exposição oral, todas competências fundamentais ao trabalho do assistente social.

A elaboração do vídeo incluindo o roteiro, a tomada de depoimentos e a edição esta sendo planejada pelo grupo de pesquisa de modo que se constitua em um material pedagógico a ser utilizado em Unidades de Ensino que estejam implementando Núcleos e Grupos de Pesquisa, para que o registro da experiência possa ser estimulador e fornecer alguns subsídios que contribuam com o processo de organização e também para ser utilizado em eventos científicos e oficinas de capacitação.

3. METODOLOGIA

O estudo objetiva avaliar as áreas de concentração e as linhas de pesquisa desenvolvidas pelos Programas de Pós-Graduação (Mestrados e Doutorados) vinculados à área do Serviço Social no Brasil, para verificar a produção bibliográfica deles decorrentes e a direção que a Pós-Graduação vem empreendendo na área e sua relação com o Projeto Ético-Político profissional do Serviço Social.

É realizado por meio de análises documentais das disciplinas dos Programas de Pós-Graduação, orientações da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) sobre a Formação, orientações do Ministério da Educação (MEC) para a Formação Superior, análise de bancos de dados da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), banco de Teses, Dissertações e publicações de trabalhos completos de egressos dos Programas de Pós-Graduação em anais do Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS) e o Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBASS) e nos periódicos da área de maior circulação nacional. Em depoimentos de professores dos PPGSS e de discentes do mestrado, doutorado, pós-doutorado e iniciação científica, egressos e pesquisadores associados, a fim de avaliar o significado dessa participação na sua formação.

Outro aspecto que se articula a esta avaliação é o mapeamento de grupos e núcleos de pesquisa vinculados aos Programas investigados. O presente estudo é fundamentado no materialismo dialético e histórico que consiste antes de tudo num modo de ver a vida, em primeiro lugar como movimento permanente, como processo, o que precisa ser contemplado na análise das formas e fenômenos sociais, superando uma visão estagnada de estados, na medida em que se reconhece o movimento como provisório e que, portanto, será sistematicamente negado para que o próprio movimento siga seu curso (MENDES e PRATES, 2007). Este método se pauta numa concepção que se desenvolve, conforme destaca Lefebvre (1991, p. 21):

“[...] superando as oposições da forma e do conteúdo, do teórico e do prático, do subjetivo e do objetivo, do para si e do em si. O método não deve desdenhar da lógica formal, mas retomá-la. Portanto, o que é esse método? É a consciência da forma, do movimento interno do conteúdo. E é o próprio conteúdo, o movimento dialético que este tem em si, que o impele para frente incluído a forma. A lógica dialética acrescenta a antiga lógica, a captação das transições, do desenvolvimento, da ligação interna e necessária das partes no todo”.

A escolha do método pressupõe valores, mas o método escolhido aporta do mesmo modo valores, na verdade importa reconhecer a centralidade dos valores, que dão sentido às investigações e práticas. A explicitação desses valores passa pela concepção de homem, reconhecido como sujeito ou como objeto, cuja autonomia é capturada pela sociedade centrada na mercadoria. Na concepção marxiana um homem só pode ser considerado autônomo quando “é senhor de si mesmo, quando deve a si seu modo de existência. Se, ao contrário, considera-se dependente, não só no que tange a sua própria manutenção, mas na fonte de sua vida, a última por não ser sua própria criação, fundamenta-se fora dele, aliena-se” (MARX, 1978, p. 14). Conforme ressalta Cury (1986, p.13-19).

“Uma visão dialética do homem e de seu mundo histórico-social implica [...] conceber a realidade social como efetivo espaço de luta de classes, no interior da qual se efetua a educação, rejeitando a impositividade da dominação, como o espontaneísmo das classes dominadas [...] Indicar o real como contraditório significa fornecer armas teóricas ao movimento de superação da sociedade capitalista. A ocultação desse caráter implica a justificação teórica do existente”.

A unidade indissociável entre teoria e prática é outro aspecto que caracteriza este método. Segundo Marx (1993) é na prática que o homem deve mostrar a verdade e o poder do seu pensamento, razão pela qual a prática é considerada para a dialética marxiana, critério de

verdade. Mas, não qualquer prática, e sim uma prática orientada pela teoria, com clareza de finalidade, ou seja, uma práxis.

O autor argumenta ainda que os fundamentos da “ciência experimental indutiva não têm uma natureza diversa daquelas da lógica; as exigências da ciência (quantitativa) não são profundamente diferentes daquelas da linguagem e de sua lógica (qualitativa)” tanto no que se refere a lei quanto ao conceito, são admitidas a continuidade e a descontinuidade, e no que tange ao devir, reconhece que é quanti-qualitativo complementar. “[...] o passado se prolonga, dura no presente, conserva-se mais ou menos no presente. O devir desigual apresenta graus, ritmos múltiplos, correntes, mais ou menos profundas.” (LEFEBVRE, 1991, p. 129)

De modo coerente com o método que a fundamenta, a presente pesquisa avaliativa é caracterizada como do tipo misto. Os estudos do tipo misto ou quanti-qualitativos pautam-se numa concepção chamada por Creswell (2010, p. 32) de “reivindicatória e participatória” cujas bases, segundo o autor, buscam fundamento nas obras de Marx, Adorno, Marcuse, entre outros.

Este tipo de investigação ressalta, “[...] precisa estar interligada à política e a uma agenda política” e trata de temas relacionados a expressões da questão social, tais como desigualdade, opressão, dominação, supressão, alienação e capacitações para o seu enfrentamento. Destaca que este tipo de pesquisa pretende dar voz aos sujeitos pesquisados e contribuir com a elevação de sua consciência, valorizando o processo e aportando sugestões no sentido de contribuir com mudanças que possam ter impactos na melhoria da vida dos sujeitos.

A coleta de dados nesse tipo de estudo pode ocorrer de modo sequencial ou concomitante. O peso atribuído aos dados pode ser igual ou enfatizar um ou outro, dependendo do objeto do estudo e de sua finalidade (CRESWELL, 2010). Pode ainda o pesquisador não utilizar a conexão de dados entre as fases, mas incorporar uma forma secundária de dados dentro de um estudo mais amplo. Neste caso “o banco de dados secundário desempenha o papel de apoio no estudo”. O uso da triangulação é um procedimento destacado pelo autor (CRESWELL, 2010), o que é corroborado por Sampiere, Fernández-Collado e Lucio (2006).

Conforme Triviños (1987) a técnica da triangulação objetiva abarcar a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do foco em estudo, exatamente porque reconhece a interconexão entre os fatos e a impossibilidade de apreendê-los de modo consistente os isolando. Reconhece que os fenômenos sociais são multicausais e não podem ser explicados sem o desvendamento de suas “raízes históricas, sem significados culturais e sem vinculações estreitas e essenciais com uma macrorealidade social” (TRIVIÑOS, 1987, p. 138).

O primeiro aspecto destacado pelo autor a ser contemplado são as percepções dos sujeitos, através das formas verbais, o segundo são os elementos produzidos pelo meio, tais

como documentos, leis, decretos, pareceres, entre outros. O terceiro ângulo a ser contemplado é a análise dos “processos e produtos originados pela estrutura sócio-econômica e cultural do macroorganismo social no qual está inserido o sujeito”, o que inclui a luta de classes, o modo de produção, as forças produtivas e relações de produção (TRIVIÑOS, 1987, p. 139).

As técnicas utilizadas, além da triangulação já mencionada serão a análise documental e a entrevista direta semi-estruturada para a coleta de depoimentos de discentes e pesquisadores, especialistas e coordenadores de programas de pós-graduação ou representantes por eles indicados, além do registro através de vídeo e da constituição de bancos de dados.

Segundo Rojas (1994) os relatos orais são “o não explícito das vivências dos indivíduos que vivem em um determinado meio social. É o conjunto de vivências, emoções e experiências das pessoas que não está nos documentos e que tem um valor inestimável na transmissão, conservação e difusão dos conhecimentos.” Estes conteúdos permitem a identificação dos sujeitos em um determinado meio, contexto e período de tempo. Segundo a autora, este procedimento objetiva por em palavras as emoções e ações próprias ou alheias vivenciadas por uma pessoa, que conta suas vivências e experiências como as tem sentido, relata a sua cotidianidade na forma por ela vivenciada ou o legado de antepassados como os entendeu.

A análise documental pode ser definida de um modo geral (BARDIN;1977 , MENGA e ANDRÉ; 1986, CHIZZOTTI;1991; GIL,1995; entre outros) como a análise de um ou vários documentos que não foram produzidos pelo pesquisador, ou seja documentos acerca de políticas, normativas, planos, projetos, cartas, obras literárias, filmes, fotos, formulários de bancos de dados que compõem dados secundários, entre outros, pré-existentes a investigação. Para a realização do tratamento dos dados será utilizado o tratamento estatístico para dados quantitativos e a análise de conteúdo para dados qualitativos, a partir de Bardin (1977). A representação dos dados será efetivada utilizando-se quadros, gráficos, tabelas e descrições.

4. BREVES CONSIDERAÇÕES

Desenvolver a pesquisa “A Direção da Formação e a Produção da Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil e a importância dos Grupos e Núcleos de Pesquisa na constituição desse processo”, tem sido um grande desafio. Primeiramente, pelos objetivos que a constituem, quais sejam: avaliar as áreas de concentração e as linhas de pesquisa desenvolvidas pelos Programas de Pós-Graduação (Mestrados e Doutorados) vinculados à área do Serviço Social no Brasil, para verificar a produção bibliográfica deles decorrentes e a direção que a Pós-Graduação vem

empreendendo na área e sua relação com o Projeto Ético-Político profissional do Serviço Social. Propõe aos pesquisadores envolvidos trabalhar a partir de análises documentais, e isso os convoca cotidianamente a revisitar a história do Serviço Social, e se defrontar uma trajetória caracterizada, sobretudo, por movimentos de avanços e rupturas que reorientam a formação e o exercício profissional.

Buscar compreender a contribuição dos grupos e núcleos de pesquisa como espaços de formação, através de depoimentos de professores dos Programas de Pós-Graduação em Serviço Social, de discentes dos níveis de mestrado, doutorado, pós-doutorado e iniciação científica, egressos e pesquisadores associados, e os significados dessa participação ao longo do processo de formação, dá clareza da relevância desse espaço pedagógico e revela o quão importante é o ato de pesquisar, para além da disciplina específica no campo da formação profissional, mas ensinar pela pesquisa, através dos grupos e núcleos de pesquisas que fortalecem a atitude investigativa e oportunizam a aproximação e a troca de experiências entre alunos de graduação e pós-graduação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Marina M. **Pesquisa em Serviço Social: tendências na implementação das Diretrizes Curriculares**. Artigo. Revista Temporalis nº 14. Brasília, ABEPSS, 2007.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL – ABEPSS. **Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social**. Rio de Janeiro, novembro, 1996.

BARDIN, Laurence. **L'analyse de contenu**. France: Presses Universitaires, 1977.

BRANDÃO, Helena H. N. **Introdução à análise do discurso**. 7 ed. São Paulo, Unicamp, 2001.

BOURGUIGNON, Jussara Aires. **A particularidade histórica da pesquisa no Serviço Social**. Revista Katálysis. Florianópolis: UFSC, v. 10, nº especial, p. 46-54, 2007.

BRASIL, **Constituição Federal** da República Federativa do. Brasília/DF, 1988.

_____. **Lei nº 8662/93**. Dispõe sobre a Profissão de Assistente Social, Brasília/DF, 1993.

BULLA, Leonia Capaverde, MENDES, Jussara M R e PRATES, Jane Cruz. O processo de formação profissional na pesquisa sobre exclusão social. in BULLA, Leonia C, MENDES, J M R e PRATES, Jane C. **As múltiplas formas de exclusão social**. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2004.

COMISSÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE ENSINO SUPERIOR CAPES, **Banco de Teses e Dissertações**. Disponível em <<http://conteudowebb.capes.gov.br>>. Acesso em maio de 2012.

_____. **Plano Nacional de Pós-Graduação - PNPG 2011-2020**, Brasília/DF, 2010.

CARVALHO, Denise B. B. de e SILVA, Maria Ozanira da S. e **Serviço Social, Pós-Graduação e Produção do Conhecimento no Brasil**. São Paulo, Cortez, 2005.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sócias**. São Paulo, Cortez, 1991.

COUTINHO, Carlos Nelson. Notas sobre cidadania e modernidade. **Revista Praia Vermelha**. Vol 1, nº 1, Rio de Janeiro, UFRJ, 1997.

FREIRE, Paulo. Criando métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Pesquisa Participante**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, Atlas, 1995.

_____. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. In: **Revista de Administração de Empresas**. v.35. nº 2. São Paulo: RAE, 1995.

_____. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. In: **Revista de Administração de Empresas**. v. 35. nº 2. São Paulo: RAE, 1995.

IAMAMOTO, Marilda. A questão social no capitalismo. **Revista Temporalis**. nº 3, Brasília, ABEPSS, 2004.

_____. **O Serviço Social na Contemporaneidade: Trabalho e Formação Profissional**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 1997.

_____. Documento CFESS **As atribuições privativas e competências do Assistente social**. Brasília, CFESS, 2002.

_____. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. São Paulo, Cortez, 2007.

LEFEBVRE, **Lógica formal/ lógica dialética**. 5 ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1991.

LOISOS, Peter. Vídeo, filme e fotografia como documentos de pesquisa. In BAUER, W. e GASKELL G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. 3 ed. Rio de Janeiro, Vozes, 2002.

MARX, K. e ENGELS, F. **A Ideologia Alemã**. 9 ed São Paulo: Hucitec, 1993.

MARX, K. **Manuscritos econômicos e filosóficos**. Lisboa: Edições 70, 1993.

_____. **O Capital**. 13 ed. Livro I Vol. I Rio de Janeiro: Bertrand, 1989.

MENGA, Ludke, ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas.** São Paulo, EPU, 1986.

NETTO, José Paulo. **Notas sobre marxismo e Serviço Social, suas relações no Brasil e a questão do seu ensino.** Artigo. Cadernos ABESS nº 4. São Paulo, Cortez, 1991.

PRATES, Jane C. MENDES, Jussara M R, AGUINSKY, Beatriz G. e COUTO, Berenice R. **Relatório final do Curso de Capacitação Continuada para Agentes Municipais sobre PNAS e SUAS.** Porto Alegre, PUCRS, 2009.

PRATES, Jane Cruz; PRATES, Flavio Cruz. **Problematizando a técnica de análise documental no Serviço Social e no Direito.** *Revista Sociedade em debate*, V.15, nº. 2. Pelotas (RS): UCEPEL, 2009.

PRATES, Jane C. A importância da articulação entre ensino, pesquisa e extensão para a formação de assistentes sociais. **Oficina Regional da ABEPSS**, Florianópolis, 2011.

_____. **As pesquisas avaliativas de enfoque misto e a construção de indicadores.** Rio de Janeiro, ENPESS, 2010.

_____. La conjuntura y los desafíos para la enseñanza y la investigación En el enfrentamiento a la cuestión social. **Revista Regional de Trabajo Social** nº 45, Montevideo, EPPAL, 2009.

_____. O método e o potencial interventivo da pesquisa social. **Revista Temporalis.** nº 9. Brasília, ABEPSS, 2006.

_____. **Projeto Ético-Político, Pesquisa, Formação e a Produção Intelectual do Serviço Social nas últimas três décadas.** Anais do CBAS, Brasília, 2010.

_____. **Serviço Social, mercado de trabalho e o SUAS.** Anais do II seminário de Políticas Sociais do MERCOSUL, UCEPEL Pelotas, 2008.

_____. **Possibilidades de mediação da teoria e do método marxianos com o trabalho do assistente social.** Tese de Doutorado. Porto Alegre, FSS/PUCRS, 2003.

SILVA, Maria O. da S. e CARVALHO, Denise B. de B. MENDES, Jussara M R e MIOTO, Regina C T. **A Produção Intelectual dos Programas de Pós-Graduação em Serviço Social.** In: CARVALHO, Denise B. B. de e SILVA, Maria Ozanira da S e. (org) *Serviço Social, Pós-Graduação e Produção do Conhecimento no Brasil.* São Paulo, Cortez, 2005.

SIMIONATTO, Ivete. Fundamentos Históricos e Teórico-Methodológicos do Serviço Social. **Revista Temporalis**, Brasília: ABEPSS, nº 8, jul./dez. 2004.

_____. Os Desafios na Pesquisa e na Produção do Conhecimento em Serviço Social. Artigo. **Revista Temporalis** nº 9 Recife, ABEPSS, 2005.

TRIVIÑOS, Augusto N.S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1995.

YAZBEK, Maria Carmelita e SILVA, Ozanira da Silva e. **Das origens à atualidade da profissão: a Construção da Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil** In: CARVALHO,

Denise B. B. de e SILVA, Maria Ozanira da S e. (org) Serviço Social, Pós-Graduação e produção do conhecimento no Brasil. São Paulo, Cortez, 2005.

YAZBEK, Maria Carmelita. Pobreza e exclusão social: expressões da questão social no Brasil. Artigo. **Revista Temporalis** nº 3. Brasília, ABEPSS, 2004.